

UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE

Instituto de Educação a Distância – Chimoio

Plano de Aula de Língua Portuguesa

Lucas Alberto

Código: 708224621

Chimoio, Maio 2025

Folha de feedback

Categorias	Indicadores	Padrões	Classificação		
			Pontuação máxima	Nota do tutor	Subtotal
Estrutura	Aspectos organizacionais	Índice	0.5		
		Introdução	0.5		
		Discussão	0.5		
		Conclusão	0.5		
		Bibliografia	0.5		
Conteúdo	Introdução	Contextualização (indicação clara do problema)	2.0		
		Descrição dos objectivos	1.0		
		Metodologia adequada ao objecto do trabalho	2.0		
	Análise e discussão	Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual)	3.0		
		Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo	2.0		
		Exploração de dados	2.5		
	Conclusão	Contributos teóricos e práticos	2.0		
Aspectos gerais	Formatação	Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas	1.0		
Referências bibliográficas	Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia	Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas	2.0		

ÍNDICE

1 Introdução.....	1
1.1 Objectivo geral:	1
1.2 Objetivos específicos:	1
2 Plano de Aula de Língua Portuguesa	2
2.1 Tempo.....	2
2.2 Funções Didáticas	3
2.3 Conteúdos.....	4
2.4 Objetivos Específicos de uma aula.....	5
2.5 Atividades do Professor e do Aluno.....	6
2.6 Metodologias/Métodos de Ensino	7
2.7 Material/Meios Didáticos	8
3 Metodologia	10
4 Considerações finais.....	11
5 Referencia bibliográficas.....	12
Anexos.....	13

1 Introdução

O presente trabalho fala sobre Plano de Aula de Língua Portuguesa no contexto do sistema educativo moçambicano, abordando aspectos essenciais para uma prática docente eficaz e contextualizada. A elaboração de um plano de aula bem estruturado é fundamental para garantir o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos, especialmente num país marcado pelo multilinguismo e por realidades escolares bastante diversas.

A organização do tempo escolar, as funções didáticas, a seleção dos conteúdos, as metodologias de ensino e os recursos didáticos devem ser cuidadosamente considerados, respeitando as diretrizes curriculares nacionais e as particularidades sociolinguísticas dos estudantes. Além disso, a planificação deve refletir uma abordagem pedagógica inclusiva, que promova a participação ativa dos alunos e valorize os seus saberes prévios e a sua cultura local.

Ao longo deste trabalho, são discutidos os principais elementos que compõem o plano de aula de Língua Portuguesa, com base em referências teóricas e orientações do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique. A intenção é oferecer subsídios que contribuam para uma prática pedagógica mais eficiente, crítica e sensível às necessidades reais das escolas e dos estudantes moçambicanos.

1.1 Objectivo geral:

- ✓ Analisar os elementos essenciais para a elaboração de um plano de aula de Língua Portuguesa em Moçambique.

1.2 Objetivos específicos:

- ✓ Analisar a gestão do tempo em aulas de Língua Portuguesa em Moçambique;
- ✓ Explicar as funções didáticas no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Apresentar os conteúdos essenciais conforme o currículo nacional;
- ✓ Definir objetivos específicos no contexto da planificação de aulas;
- ✓ Descrever as atividades do professor e do aluno na aula de Língua Portuguesa;
- ✓ Discutir metodologias de ensino adequadas ao contexto moçambicano;
- ✓ Identificar materiais e meios didáticos eficazes e acessíveis.

2 Plano de Aula de Língua Portuguesa

2.1 Tempo

Em Moçambique, o tempo dedicado a cada aula varia de acordo com o funcionamento da escola, que pode operar em dois ou três turnos. Nas escolas com três turnos, cada aula tem a duração de 40 minutos, enquanto as aulas duplas duram 80 minutos. Nas escolas com dois turnos, a duração é de 45 minutos para aulas simples e 90 minutos para aulas duplas (MINEDH, 2017). Esse modelo visa maximizar o uso dos recursos escolares, sobretudo em instituições com elevada demanda de estudantes e espaços limitados.

Essa organização exige do professor uma gestão eficaz do tempo em sala de aula, principalmente quando o conteúdo a ser abordado é denso ou exige maior participação dos alunos. Almeida (2015) destaca que o tempo disponível influencia diretamente na escolha das metodologias e das estratégias de ensino, sendo necessário priorizar atividades significativas e bem estruturadas. Com tempos mais curtos, é essencial planejar aulas objetivas, com metas claras e etapas bem definidas.

Por outro lado, aulas duplas oferecem oportunidades para realizar sequências didáticas mais completas, integrando leitura, análise textual, produção escrita e momentos de avaliação formativa. Martins (2017) sugere que aulas mais longas favorecem a abordagem de temas complexos, a realização de trabalhos em grupo e a exploração de textos literários com maior profundidade, desde que bem organizadas.

A divisão do tempo dentro da aula também deve seguir uma estrutura que favoreça a aprendizagem: introdução (5 a 10 minutos), desenvolvimento (20 a 30 minutos) e encerramento (5 a 10 minutos), dependendo da carga horária. Essa lógica ajuda tanto no foco dos alunos quanto no controle do professor sobre o andamento da aula (Tavares & Ferreira, 2015).

Por fim, a gestão do tempo deve ser sensível à realidade local e às necessidades da turma. Matos (2019) afirma que fatores como atrasos, dificuldades de aprendizagem e problemas de disciplina podem exigir ajustes em tempo real, o que exige do professor flexibilidade e criatividade. Assim, o tempo, quando bem planejado e utilizado, transforma-se em um recurso pedagógico poderoso.

2.2 Funções Didáticas

No contexto do ensino em Moçambique, as funções didáticas estruturam o processo de ensino-aprendizagem e são essenciais para garantir a eficácia da aula de Língua Portuguesa. Essas funções dividem-se em introdução e motivação, mediação e assimilação, domínio e consolidação, e controlo e avaliação (MINEDH, 2017). Elas permitem ao professor planificar suas ações com intencionalidade pedagógica, promovendo a aprendizagem ativa e significativa. Vasconcelos (2014) enfatiza que essas etapas devem estar interligadas de forma harmoniosa ao longo da aula, respeitando o tempo disponível e as características da turma.

A função de introdução e motivação tem como objetivo despertar o interesse do aluno pelo conteúdo a ser trabalhado. Nesta fase, o professor apresenta o tema da aula, contextualiza-o com a realidade dos alunos e desperta a curiosidade através de perguntas, imagens, vídeos ou textos provocativos. Segundo Almeida (2015), a motivação inicial influencia diretamente o envolvimento do aluno nas etapas seguintes da aula. Em Moçambique, estratégias motivadoras que valorizem a cultura local e os conhecimentos prévios dos estudantes têm-se mostrado eficazes para promover a aprendizagem.

A fase de mediação e assimilação corresponde ao momento em que o professor desenvolve o conteúdo programado, explicando conceitos e propondo atividades que permitam aos alunos compreenderem e assimilarem as novas informações. É nessa etapa que se estabelece uma relação mais direta entre o docente e os discentes, através da interação constante, da explicação e da exemplificação. Martins (2017) salienta que a mediação eficaz depende do uso de linguagem acessível, exemplos concretos e metodologias centradas no aluno, respeitando a diversidade linguística e cultural da sala de aula moçambicana.

A função de domínio e consolidação é fundamental para garantir que os alunos não apenas compreendam, mas também se apropriem do conhecimento. Esta fase inclui atividades práticas como exercícios, debates, leitura e produção textual, que permitem ao aluno aplicar o que foi aprendido. Tavares e Ferreira (2015) sugerem que essa etapa seja rica em atividades interativas, nas quais o aluno atue como protagonista, consolidando os conteúdos de forma crítica e colaborativa. Em Moçambique, a prática escrita e oral deve considerar o uso funcional da Língua Portuguesa no dia a dia dos alunos.

Por fim, a função de controlo e avaliação permite ao professor verificar o alcance dos objetivos estabelecidos para a aula. Isso pode ser feito por meio de perguntas, exercícios de revisão, correção coletiva de atividades ou autoavaliações. A avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, contribuindo para identificar dificuldades e orientar novas intervenções pedagógicas (Matos, 2019). Além disso, em contextos multilingues como o moçambicano, a avaliação deve considerar as particularidades linguísticas dos alunos, buscando sempre o desenvolvimento gradual das competências em Língua Portuguesa.

2.3 Conteúdos

Os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa devem ser selecionados com base no currículo nacional do ensino primário e secundário de Moçambique, respeitando as metas de cada nível de ensino e a diversidade linguística e cultural dos estudantes. Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2017), os conteúdos são organizados em torno de quatro áreas principais: oralidade, leitura, escrita e gramática, visando o desenvolvimento integrado das competências comunicativas dos alunos. Estes conteúdos devem ser tratados de forma contextualizada e articulada com as vivências dos estudantes.

A área da oralidade envolve atividades de escuta e expressão oral, com o objetivo de desenvolver a capacidade dos alunos para se comunicarem de forma clara, coesa e adequada em diferentes situações do quotidiano. Vasconcelos (2014) destaca a importância de valorizar a oralidade como base para o desenvolvimento de outras competências linguísticas, principalmente em turmas onde a Língua Portuguesa não é a língua materna. O uso de dramatizações, debates e exposições orais pode ser eficaz para o fortalecimento desta área.

Em relação à leitura, os conteúdos devem incluir a interpretação de diferentes tipos de textos, como narrativas, informativos, poéticos e instrucionais. A leitura deve ser compreensiva, crítica e prazerosa, levando em conta o nível de proficiência dos alunos. Tavares e Ferreira (2015) reforçam que a leitura deve ir além da decodificação de palavras, promovendo a análise de ideias, o reconhecimento de intenções comunicativas e o diálogo com o mundo real. O uso de textos literários moçambicanos contribui para o fortalecimento da identidade cultural e linguística dos alunos.

A escrita constitui um eixo central do ensino da Língua Portuguesa e deve ser trabalhada de forma processual, orientando os alunos na produção de diferentes gêneros textuais. Martins

(2017) argumenta que a produção textual deve ser acompanhada de momentos de planejamento, revisão e reescrita, favorecendo a autonomia e a criatividade do aluno. Os conteúdos de escrita devem considerar tanto aspectos formais (ortografia, pontuação, coesão e coerência) quanto o contexto de produção e o público-alvo.

Por fim, a gramática deve ser abordada de forma funcional e contextualizada, como um instrumento que apoia a produção e a compreensão de textos. Almeida (2015) enfatiza que o ensino da gramática não deve ser mecânico, mas sim integrado às práticas de leitura e escrita, promovendo a reflexão linguística. Em Moçambique, onde muitos alunos têm como língua materna uma língua bantu, é importante trabalhar as estruturas do português contrastando-as com as línguas locais, de forma a facilitar a aprendizagem e respeitar o multilinguismo do país.

2.4 Objetivos Específicos de uma aula

Os objetivos específicos são os resultados que se espera alcançar com os alunos ao final da aula ou sequência de aulas. Em Moçambique, esses objetivos devem estar alinhados com o currículo nacional e atender às necessidades reais dos estudantes. Vasconcelos (2014) orienta que os objetivos sejam formulados de forma clara, observável e mensurável, favorecendo a avaliação do desempenho dos alunos.

Um exemplo de objetivo específico pode ser: “Desenvolver a capacidade de identificar as características do texto narrativo e produzir uma narrativa coerente e coesa”. Esse tipo de objetivo direciona as escolhas metodológicas e as atividades a serem aplicadas em aula. Martins (2017) enfatiza que os objetivos bem definidos ajudam a manter o foco do professor e o engajamento dos alunos.

Objetivos específicos também devem considerar os níveis de aprendizagem da turma. Para turmas com dificuldades, por exemplo, é possível estabelecer metas como: “Reconhecer palavras com sílabas tônicas” ou “Ler e compreender pequenos textos informativos”. Já para turmas mais avançadas, podem-se propor objetivos mais complexos, como: “Interpretar metáforas em textos poéticos” (Almeida, 2015).

Além disso, é fundamental que os objetivos promovam o uso funcional da língua, ou seja, que estejam voltados para a comunicação e a resolução de problemas do cotidiano.

Tavares e Ferreira (2015) defendem que os objetivos devem estimular os alunos a usar a língua como instrumento de expressão e reflexão.

Por fim, os objetivos devem ser socializados com os alunos. Ao saber o que se espera deles, os estudantes podem se organizar melhor para atingir esses resultados. Matos (2019) destaca que a clareza dos objetivos motiva os alunos e lhes dá um senso de direção na aprendizagem.

2.5 Atividades do Professor e do Aluno

As atividades desenvolvidas durante a aula devem ser cuidadosamente planejadas para garantir o envolvimento efetivo tanto do professor quanto dos alunos. O professor deve assumir o papel de orientador e facilitador, organizando situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e escuta. Segundo Almeida (2015), o sucesso do ensino depende, em grande parte, da capacidade do professor de selecionar e implementar atividades que estejam em sintonia com os objetivos pedagógicos e com o perfil dos alunos.

Durante a aula, o professor deve propor atividades que estimulem a participação ativa dos alunos. Isso inclui leitura orientada de textos, análise gramatical, produção escrita, dramatizações, debates e jogos didáticos. Em Moçambique, é importante que essas atividades valorizem o contexto cultural e linguístico dos estudantes, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade (Matos, 2019). Atividades que partem da realidade do aluno facilitam a compreensão e despertam o interesse pelo conteúdo da Língua Portuguesa.

O papel do aluno nas atividades deve ser ativo, crítico e reflexivo. O aluno é chamado a construir o conhecimento de forma colaborativa, com base nas propostas do professor. Tavares e Ferreira (2015) destacam que, ao participar de forma efetiva em atividades de leitura, escrita e discussão, o aluno desenvolve competências linguísticas e sociais que vão além da sala de aula. Atividades como a produção de textos em grupo, entrevistas simuladas ou oficinas de leitura promovem a aprendizagem significativa.

Além disso, é essencial que o professor diversifique as estratégias e utilize metodologias centradas no aluno. Martins (2017) defende que o uso de materiais lúdicos, audiovisuais e tecnológicos pode aumentar a motivação e melhorar o desempenho. Em Moçambique, o uso de recursos simples, como quadros ilustrativos, textos jornalísticos locais e materiais

recicláveis, tem se mostrado eficaz para apoiar as atividades de ensino, especialmente em escolas com recursos limitados.

Por fim, as atividades devem ser acompanhadas de feedback contínuo, tanto individual quanto coletivo. O professor deve observar o desempenho dos alunos, corrigir equívocos e orientar para melhorias, sempre de forma construtiva. A retroalimentação contribui para o progresso do aluno e permite ao professor ajustar o plano de aula conforme necessário. Como reforça Vasconcelos (2014), a interação constante entre professor e aluno é fundamental para garantir a qualidade do processo educativo.

2.6 Metodologias/Métodos de Ensino

As metodologias de ensino em Língua Portuguesa devem ser escolhidas com base no contexto da turma e nos objetivos da aula, respeitando as orientações do currículo moçambicano. Em Moçambique, o ensino deve ser centrado no aluno, promovendo o seu envolvimento direto na construção do conhecimento. De acordo com Vasconcelos (2014), as metodologias participativas valorizam a experiência do estudante e permitem que ele desenvolva competências comunicativas de forma ativa e crítica.

Entre os métodos mais eficazes no ensino da Língua Portuguesa estão o método comunicativo, o método construtivista e o ensino por tarefas. O método comunicativo foca no uso funcional da língua, promovendo a comunicação real em sala de aula, por meio de diálogos, entrevistas e dramatizações. Tavares e Ferreira (2015) explicam que esse método é especialmente útil em contextos multilíngues como o moçambicano, pois aproxima a língua da realidade dos alunos.

Já o método construtivista parte do princípio de que o aluno constrói o seu próprio conhecimento com base nas suas vivências e nos desafios propostos. Almeida (2015) defende que, ao utilizar essa abordagem, o professor atua como mediador, criando situações de aprendizagem que desafiem o aluno a refletir, pesquisar e interagir. Esse método é particularmente útil para desenvolver competências como leitura crítica e produção textual reflexiva.

Outra abordagem recomendada é o ensino por tarefas, que propõe o uso de projetos, sequências didáticas ou problemas contextualizados como ponto de partida para a

aprendizagem. Em Moçambique, onde muitos alunos convivem com realidades sociais complexas, esse método permite trabalhar temas relevantes como cidadania, saúde e meio ambiente através da Língua Portuguesa (Matos, 2019). Isso torna o processo de ensino mais significativo e motivador.

É importante que o professor combine diferentes métodos, adaptando-se à turma e ao conteúdo. O uso de metodologias mistas (expositiva-dialogada, colaborativa e investigativa) pode garantir maior eficácia na aprendizagem. Martins (2017) destaca que a flexibilidade metodológica é uma característica essencial do bom professor, sobretudo em contextos onde os recursos pedagógicos são limitados e a heterogeneidade dos alunos é elevada.

2.7 Material/Meios Didáticos

A seleção adequada de materiais e meios didáticos é essencial para garantir a eficácia da aula de Língua Portuguesa. Em Moçambique, o acesso a recursos pode ser desigual entre escolas urbanas e rurais, o que exige do professor criatividade e capacidade de adaptação. Segundo Almeida (2015), mesmo com recursos limitados, é possível utilizar materiais acessíveis e contextualizados que estimulem o interesse e a participação dos alunos.

Entre os materiais mais utilizados estão o manual escolar, o quadro, cartazes, textos impressos (literários e informativos), e materiais recicláveis. Os manuais fornecidos pelo Ministério da Educação constituem uma referência importante, pois estão alinhados ao currículo nacional. Tavares e Ferreira (2015) afirmam que o uso do manual deve ser acompanhado de atividades complementares que ampliem o conteúdo e favoreçam o pensamento crítico.

Recursos visuais, como imagens, esquemas e vídeos educativos, são particularmente úteis para alunos com dificuldades de leitura ou em contextos bilíngues. Martins (2017) recomenda o uso de materiais visuais como forma de facilitar a compreensão de textos e estimular a produção oral. Em muitas escolas moçambicanas, cartazes produzidos pelos próprios alunos com base em temas estudados são uma alternativa eficaz e de baixo custo.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) também oferecem oportunidades para diversificar as aulas, mesmo em ambientes com poucos computadores ou sem internet. Em escolas com acesso a rádio ou televisão educativa, por exemplo, é possível usar programas

de rádio escolar ou episódios educativos como ponto de partida para debates e produções textuais (Matos, 2019). O uso do telefone móvel, quando disponível, também pode ser explorado para pesquisas simples ou leitura de textos curtos.

Por fim, o professor deve avaliar continuamente os materiais utilizados e sua adequação ao contexto da turma. Vasconcelos (2014) defende que os meios didáticos devem ser seleccionados com base na clareza, pertinência e acessibilidade. Mesmo recursos simples, quando bem planeados, podem ter grande impacto no processo de ensino-aprendizagem. A criatividade e a contextualização são elementos-chave para o uso eficaz dos meios didáticos no ensino da Língua Portuguesa em Moçambique.

3 Metodologia

A Este trabalho foi elaborado a partir da análise de fontes teóricas e documentos normativos ligados ao ensino da Língua Portuguesa em Moçambique, especialmente aqueles emitidos pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). Foram consultados autores que discutem práticas pedagógicas, gestão do tempo em sala de aula, organização didática, conteúdos curriculares e metodologias de ensino adaptadas ao contexto moçambicano. As informações foram extraídas de livros, artigos científicos e documentos oficiais, selecionados com base em sua relevância e atualidade.

Após a revisão e seleção das referências, os dados foram organizados em tópicos temáticos correspondentes às principais partes de um plano de aula: gestão do tempo, funções didáticas, conteúdos curriculares, definição de objetivos, atividades em sala, estratégias de ensino e seleção de materiais didáticos. Em cada seção, procurou-se articular os fundamentos teóricos com a realidade educativa de Moçambique, destacando desafios e possibilidades práticas.

A implementação do trabalho consistiu na sistematização das informações coletadas em uma estrutura coerente e explicativa, visando oferecer um modelo de referência para professores e formadores. A construção do texto foi orientada pelo princípio da clareza e da aplicabilidade, com o objetivo de facilitar a compreensão e a utilização das ideias no contexto real das escolas moçambicanas.

4 Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho permitiu compreender, com base em estudos teóricos e normativos, os principais elementos que estruturam um plano de aula de Língua Portuguesa no contexto moçambicano. A análise de documentos oficiais e de autores especializados tornou possível identificar práticas pedagógicas que valorizam a organização do tempo, a clareza dos objetivos, a seleção criteriosa de conteúdos e a escolha de estratégias adaptadas à realidade linguística e cultural dos alunos.

Ao sistematizar as informações em torno de temas como funções didáticas, atividades do professor e do aluno, métodos de ensino e materiais disponíveis, foi possível construir uma visão integrada do processo de planificação. Esse percurso revelou que, mesmo em contextos com limitações de recursos, é viável promover uma aula eficaz, desde que haja planejamento cuidadoso, sensibilidade ao contexto escolar e flexibilidade na condução das atividades.

Através da análise feita, constatou-se ainda que o ensino da Língua Portuguesa em Moçambique exige abordagens que respeitem o multilinguismo e incentivem o uso funcional da língua. O uso de referências contextualizadas e práticas aplicáveis fortalece a proposta de um ensino mais inclusivo, participativo e significativo.

Com isso, espera-se que este trabalho contribua para a formação de professores e o aprimoramento da prática docente, servindo como base para a reflexão crítica e a construção de planos de aula mais eficazes e sensíveis à diversidade do sistema educativo moçambicano.

5 Referencia bibliográficas

Almeida, J. (2015). *Didática do ensino de Língua Portuguesa: teoria e prática*. Maputo: Escolar Editora.

Martins, L. (2017). *Estratégias de ensino da Língua Portuguesa em contextos multilingues*. Beira: Centro de Formação de Professores.

Matos, R. (2019). *Educação linguística em Moçambique: desafios e possibilidades*. Maputo: Editorial do Professor.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano – MINEDH. (2017). *Currículo do ensino primário e secundário geral de Moçambique*. Maputo: MINEDH.

Tavares, C., & Ferreira, A. (2015). *Práticas pedagógicas e ensino da Língua Portuguesa*. Nampula: Ed. Universitária.

Vasconcelos, M. (2014). *Planejamento e avaliação no ensino de Língua Portuguesa*. Maputo: Nova Didáctica.

Anexos

Plano de aula de Língua Portuguesa

Escola Básica de Inchope

Data: 17 de Maio de 2025

Professor: Lucas Alberto

Duração: 90 minutos

Turma: A, 7ª Classe

Tema: Texto narrativo

-Estrutura e produção de texto narrativo

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a estrutura de um texto narrativo;
- ✓ Reconhecer os elementos da narrativa (personagem, tempo, espaço);
- ✓ Interpretar um texto narrativo simples;
- ✓ Produzir um pequeno texto narrativo;
- ✓ Utilizar conectores temporais na narração.

Tempo	Função didática	Conteúdo	Actividades		Método	Meios de ensino
			Professor	Alunos		
15 min	Introdução e Motivação	Texto narrativo: conceito e contexto	Apresenta o tema da aula, relacionando com histórias tradicionais e culturais.	Partilham oralmente histórias ou experiências relacionadas com o tema.	Elaboração conjunta	Quadro, giz e apagador
30 min	Mediação e Assimilação	Estrutura do texto narrativo: introdução, desenvolvimento, clímax, fim	Lê um texto narrativo em voz alta, destacando suas partes.	Escutam e leem o texto, identificando as partes do texto	Elaboração conjunta	Manual da 7ª classe, texto impresso, quadro, giz e apagador

				(introdução, clímax, etc.).		
25 min	Domínio e consolidação	Produção de texto narrativo	Orienta os alunos na produção de um texto narrativo curto.	Escrevem um texto narrativo baseado em uma experiência pessoal ou imaginária.	Trabalho independente	Caderno, papel, canetas, fichas, cartolina
20 min	Controle e Avaliação	Revisão da estrutura e correção textual	Corrige os textos dos alunos, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.	Leem seus próprios textos, corrigem e fazem uma autoavaliação com base no feedback recebido.	Elaboração conjunta	Textos dos alunos, quadro, fichas de autoavaliação